



O relógio é um dos símbolos da busca pelo controle do tempo. Este controle passa pela esfera do trabalho e da produção, em que a preocupação com um tempo "produtivo" e "bem gasto" é predominante. Durante a Revolução Industrial, a relação entre tempo e trabalho se entrelaçou mais fortemente com o uso do relógio ponto, que permitiu uma vigilância constante do tempo dos trabalhadores.

Esta relação tornou os relógios elementos de repressão e exploração, levando ao surgimento da máxima “tempo é dinheiro”, que prima pelo bom aproveitamento do tempo e desaprova o ócio. A sociedade do século XXI é caracterizada por seu desempenho e é diante desse contexto que a incessante pressão por resultados faz com que o explorado seja, simultaneamente, seu próprio explorador.